

NOTA À IMPRENSA:



AEEL calcula as “pílulas de veneno” da privatização da Eletrobras para mostrar a “agiotagem”, sem paralelo, criticada abertamente pelo presidente Lula:

A União seria obrigada a arcar com até R\$ 161,7 bilhões se fosse comprar a Eletrobras nas condições do dia de ontem, 08/02/2023.

Esta semana, o maior presidente da história do Brasil marcou três gols de placa:

- Criticou abertamente as altas taxas de juros do Brasil e o pouco compromisso do Banco Central com o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda;
- Estipulou novos desafios para um BNDES como instrumento da reindustrialização, geração de emprego e crescimento sustentável a serviço do povo brasileiro;
- Criticou a bandidagem da privatização da Eletrobras elencando dois aspectos: a esterilização das ações ordinárias da União e as pílulas de veneno impostas ao governo. Além disso, colocou o time da AGU em campo.

Lula sabe que os altos juros são sentidos pelo povo brasileiro ao pegar um empréstimo para ajudar a pagar a faculdade do filho, ao receber uma fatura do cartão de crédito, ao tentar capital de giro para impulsionar o pequeno negócio, ao negociar com os bancos para pagar conta de luz, ao pagar a prestação da casa própria, do automóvel, da moto e da bicicleta e ao comprar comida a prazo no supermercado. Acreditamos que o presidente do Banco Central não vê tudo isso, mora em outro planeta, ou tem saudade de Paulo Guedes, Bolsonaro e sua trupe.

Os neoliberais caucasianos faltaram a aula da faculdade que falava do círculo virtuoso da economia, do Estado como agente indutor do desenvolvimento econômico e da redução dos juros como elemento para investimento no setor produtivo, geração de renda, estímulo ao consumo que, por sua vez, estimula a produção e novos postos de trabalho.

Voltando à Eletrobras, os privatistas sempre tiveram medo de Lula voltar a subir a rampa do Planalto. Lembramos que os privatistas também têm três características em comum: são ao mesmo tempo lava jatinistas, bolsonaristas e integrantes do ranking de bilionários da Forbes.

Pois bem, a Associação de Empregados da Eletrobras vai explicar, de forma didática, as críticas do presidente Lula em relação aos absurdos da privatização. Nossas contas serão repassadas a Advocacia Geral da União e a o Tribunal de Contas da União para fomentar a defesa do erário contra os atos lesivos interpostos pela modelagem da privatização.

Primeiro Ponto: Esterilização das Ações da União.

A União tem 43% das ações e só 10% de poder de voto (dividindo 10/43, temos 1 ação, 0,23 voto), se comparado a um investidor privado que tenha até 10% das ações ordinárias (dividindo 10/10, temos 1 ação, 1 voto), o que faz com que a União seja um acionista de “quarta categoria” pois seu voto vale, proporcionalmente, menos que ¼ dos demais.

Esta operação não encontra amparo em nenhum dos mercados de capitais do mundo, tamanha a forma que vilipendia os bens e direitos da União. Lembramos que França e Alemanha estão reestatizando empresas estratégicas de energia elétrica.

Fazendo um paralelo, a União, na Eletrobras, é uma espécie de “Rainha da Inglaterra na hora de votar” e o “maior devedor no caso de uma recuperação judicial”. Lembrando que a trupe da pedalada contábil da Americanas se apossou do núcleo decisório da Eletrobras.

O Estado é um mero telespectador de decisões de terceiros sobre o seu patrimônio, o que ofende princípios básicos de Direito Público e Societário. União não consegue nem eleger conselheiro, pois os abutres da Faria Lima, com medo da vitória do Lula, constituíram chapa única e alteraram o mandato do Conselho de Administração de abril de 2023 para 2025, um “assalto” aos bens e direitos da União a plena luz do dia. TCU e AGU: não dá para cruzar os braços!

Segundo Ponto: a “agiotagem” da pílula de veneno (*poison pill*).

A Eletrobras concluiu a capitalização em 17 de junho de 2022. Nesta data a ação da Eletrobras valia R\$42,89 Hoje a ação da Eletrobras vale R\$ 37,20.

Pois bem, a trupe do Guedes e de Bento Albuquerque, bolsonaristas raiz, não apresentaram à Câmara e ao Senado, nas votações da Lei, a metodologia da “pílula de veneno”, usando a velha traquinagem de “regulamentação posterior pelo CCPI”.

Vejam a regulamentação do Conselho do Programa de Parceria de Investimento - CCPI na Resolução 203 de 19 de outubro de 2021:

Art. 11. Ficam aprovados os seguintes ajustes e condições para a desestatização, sem prejuízo daqueles já previstos na Lei nº 14.182, de 2021:

*d) estabelecer que qualquer **acionista ou grupo de acionistas que ultrapasse, direta ou indiretamente, de forma consolidada, cinquenta por cento do capital votante** e que não retorne a patamar inferior a tal percentual em até cento e vinte dias, **realize Oferta Pública de Aquisição, por preço pelo menos duzentos por cento superior à***

maior cotação das ações ordinárias nos últimos quinhentos e quatro pregões, atualizada pela taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC;

É óbvio que esta cláusula abusiva é voltada exclusivamente para a União, pois nenhum acionista privado do mundo, "queimaria dinheiro", para ter mais de 50% do capital votante (pagando 200% acima da maior cotação dos últimos 504 pregões e atualizando pela SELIC) e ter o seu poder de voto limitado a 10%, como previsto na lei de privatização da Eletrobras, a mesma que só foi viável por conta do criatório de jabutis. "A regra é clara Arnaldo": a esterilização do voto e as pílulas de veneno são irmãs gêmeas.

Vamos então transformar este parágrafo da Resolução CCPI em números (veja tabela abaixo):

Passos de Cálculo da Pílula de Veneno	Observações	Número de Ações	Valores (R\$)
1) ver o capital votante da União	União, BNDES e Fundos União = 42,7%	862.433.072	
	Outros = 57,3%	1.158.706.392	
	Total = 100%	2.021.139.464	
2) ver cotação atual (ações ON)	data de referência (09/02/23)	1	37,20
3) ver cotação maior pregão (últimos 504 pregões)	data do pico da ação (04/11/22)	1	51,57
4) multiplica maior cotação por 200%	multiplica o valor do pico x 3	1	154,71
5) corrige pela SELIC de (04/11/22 a 09/02/23)	índice de 1,0346046	1	160,06
Pit stop = as cláusulas leoninas até aqui fizeram o valor da ação da Eletrobras hoje subir artificialmente de R\$ 37,20 para R\$ 160,06, diferença de R\$ 122 86 ou 230%. Esta é a primeira agiotagem da pílula de veneno			
6) União poderia pagar preço de mercado (R\$ 37,2) até chegar no patamar que aciona a pílula de veneno (50,1% das ações ON)	para chegar a 50,1% das ações faltariam 7,34% do total ou 148.338.774 a serem compradas a R\$ 37,2 (preço de mercado)	148.338.773,95	5.518.202.390,81
7) União teria que ofertar o pagamento deste valor da ação (R\$ 160,06) para todos os outros acionistas que representam 49,9% do capital social.	obrigatoriedade de oferta pública e obrigatoriedade de compra de todos que quisessem vender, sejam fundos nacionais ou estrangeiros. No limite todos os donos da 49,9% das ações poderiam vender para obter lucro recorde de 230% em menos de 8 meses (capitalização foi 17/06/22)	1.010.367.618	161.723.156.740,30
Pit stop: a cláusula leonina da oferta pública nas condições acima, obrigaria União a comprar de todos os acionistas que quisessem vender os papéis. Como trata-se de um "lucro estratosférico" em menos de 8 meses, não há dúvida que o dispêndio da União seria R\$ 161,7 bilhões !!!			
8) Agora entendi. A poison pill faria a União pagar R\$ 161,7 bilhões. Pois bem, como diz os tecnocratas da Faria Lima, o valor da ação no mercado é o valor que a companhia realmente vale aos olhos dos investidores. Pois bem, quanto a União teria que gastar para ter 100% da Eletrobras pelo valor de referência do mercado de hoje?	o valor de mercado da Eletrobras hoje é de R\$ 37,20 (segundo analistas, a cotação diária é quanto o mercado considera a companhia vale no respectivo dia).	1.010.367.618	37.585.675.391,59
Pit stop: O dispêndio da União com a poison pill seria R\$ 161,7 bilhões de reais, enquanto o valor de mercado da Eletrobras na data de hoje valeria R\$ 37,5 bilhões !! Uma diferença de 124,1 bilhões, para um lucro de 230%!!			
Conclusão: a agiotagem da poison pill deveria justificar uma revisão do TCU sobre a privatização e uma luta aguerrida do AGU no STF !!			

A pílula de veneno acarreta:

- Ato lesivo ao erário;
- Cláusula abusiva digna de questionamento da AGU;
- Agiotagem com o patrimônio público (privatização abusiva);

- Indução do Legislativo ao erro (a metodologia abusiva foi estrategicamente regulamentada após aprovação da lei);
- Indução do Judiciário ao erro (o STF que recebeu as ADINs não tem ciência do abuso do poder econômico desta metodologia);
- Indução do TCU ao erro (ministros não observaram a agiotagem desta metodologia);
- Risco de evasão de divisas, pois a *poison pill* ajudaria as centenas de fundos estrangeiros terem lucros extraordinários, além de facilitar a bancar a aposentadoria nos países ricos, pois dezenas de fundos de pensão do EUA e Europa tem ações da Eletrobras;
- Inclusão desta cláusula abusiva no Estatuto Social da Eletrobras, tentando dar normalidade aos absurdos descritos acima.

Terceiro Ponto: Estelionato do Governo Bolsonaro ao dizer que a principal razão da privatização era ampliar a capacidade de investimento da Eletrobras.

O MME mentiu dizendo que a privatização da Eletrobras era para potencializar investimento da empresa. Pois bem, em 2022, pós privatização, tiveram dois leilões de transmissão com lotes que mobilizaram investimentos de R\$ 15,3 bilhões (junho de 2022) e R\$ 3,51 bilhões (dezembro), o que dá o total de 18,81 bilhões.

Sabem quando a Eletrobras investiu? **A Eletrobras investiu apenas R\$ 134 milhões, cerca de 0,7% do total.**

A maior transmissora do país venceu um lote menor que a ponte Rio-Niterói, mesmo com bilhões em caixa. E tem jornal da Faria Lima e empregado neoliberal comemorando que o "gigante voltou" ...

É óbvio que investidores querem colocar bilhões no bolso ou aprovar recompra abusiva de ações, num contexto que o país precisa investir para crescer.

Quem acredita nos contos de fada das privatizações, achamos melhor cair do cavalo!

Seguimos na luta! Juntos com Lula, juntos com povo e a favor do Brasil e da Eletrobras.

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo).

A diretoria, 9 de fevereiro de 2023.

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL

